



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



EDILEUZA BARBOSA DA SILVA SANTOS

**FATORES DE EVASÃO NO ENSINO MÉDIO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE
CASO DE UMA ESCOLA EM XAPURI-AC**

BRASÍLIA DF – 2018

EDILEUZA BARBOSA DA SILVA SANTOS

**FATORES DE EVASÃO NO ENSINO MÉDIO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE
CASO DE UMA ESCOLA EM XAPURI-AC**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

BRASÍLIA DF, 2018

SANTOS, Edileuza Barbosa da Silva. **Fatores de Evasão no Ensino Médio da Educação de Jovens e adultos:** Estudos de Caso de uma Escola em Xapuri - AC. Brasília-DF. Dezembro de 2018. 92 Páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

UAB- UnB-FE

**FATORES DE EVASÃO NO ENSINO MÉDIO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE
CASO DE UMA ESCOLA EM XAPURI-AC**

EDILEUZA BARBOSA DA SILVA SANTOS

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Ireuda da Costa Mourão

Membros da Banca Examinadora

a) Maira Vieira Amorim Franco

b) Luciane da Rocha Santos da Cunha

Dedico esse trabalho de conclusão de curso, em primeiro lugar, a meu Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui, pois sem ele jamais teria percorrido esse caminho cheio de obstáculos e adversidades. Dedico aos meus filhos que me compreenderam quando precisei me ausentar para fazer as atividades e aos meus pais que sempre me apoiaram e mostraram que não a idade para estudar que devemos aproveitar as oportunidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de fazer o curso e por ter me guiado diante das dificuldades

Agradeço a toda minha família que me apoiou para que eu não desistisse do curso nos momentos difíceis e agradeço também as minhas colegas do curso, Kenia Ferreira, Sebastiana Nucelsa, Josiane e Claudete Rodrigues que me apoiaram e me ajudaram.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte desta etapa tão importante em minha vida!

RESUMO

O presente trabalho monográfico elaborado com finalidade de compreender e entender os fatores que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos do ensino médio, a se evadirem da escola. E que, no entanto, muitas vezes não retornam aos estudos por motivos diversos. Onde o objetivo do mesmo é refletir sobre os fatores que levam a desistência na Educação de Jovens e Adultos no ensino médio considerando os discursos de professores e alunos evadidos de uma escola do município de Xapuri AC. A Educação de Jovens e Adultos é destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino regular e esta modalidade busca um ensino de qualidade com foco no aprendizado do educando, visando uma mudança na qualidade de vida de cada um. São pessoas, na sua maioria, carentes com poucas informações, mas com um grande conhecimento de mundo. No entanto o desafio dessa pesquisa é construir estratégias que possibilitem investigar o problema a respeito dos fatores da evasão na Educação de Jovens e Adultos no ensino médio. O trabalho foi desenvolvido apresentando referência de vários autores que abordam a importância da Educação de Jovens e Adultos para esse público que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa. Sabendo que a escolha do tema partiu da curiosidade de ver mais de perto a realidade dos alunos de Educação de Jovens e Adultos, visto que já trabalhei com esse público, no entanto o resultado da pesquisa foi satisfatório, pois foi possível conhecer a realidade de cada um aluno e os motivos que levam a se evadirem. A pesquisa evidenciou que, o motivo da evasão são vários e um destes motivos é não conseguirem conciliar trabalho com estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar. Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Idade dos professores.....	33
Quadro 2: Idade, cidade e estado civil dos estudantes.....	43
Quadro 3: Pergunta n° de filhos dos estudantes	44
Quadro 4: Pergunta n° de pessoas que moram com os estudantes	44
Quadro 5°: Principal lazer dos alunos.....	45
Quadro 6°: n° de desistência dos alunos.....	45
Quadro 7°: Ano que os alunos pararam de estudar e o tempo que não frequentam a escola.....	48

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO.....	12
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	14
1 – INTRODUÇÃO.....	16
2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
Subtítulo I - Contexto histórico e legal da EJA.....	19
Subtítulo II – Os jovens e adultos e suas especificidades de aprendizagem.....	24
Subtítulo III – A escola e a evasão na EJA: uma reflexão necessária.....	26
3 – METODOLOGIA.....	30
3.1 – Tipo de pesquisa e o instrumento de coleta de dados.....	30
3.2 Contexto e participantes da pesquisa.....	31
4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
4.1 – Tabulação, análise e discussão dos dados: questionário dos docentes.....	33
4.2 - Tabulação, análise e discussão dos dados: questionário para os estudantes..	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES.....	59
APÊNDICES I.....	59
APÊNDICES II.....	60
APÊNDICES III.....	61
APÊNDICES IV.....	62
ANEXOS.....	66
ANEXOS I.....	66
ANEXOS II.....	69
ANEXOS III.....	72
ANEXOS IV.....	74

ANEXOS V.....	79
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	92

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade de Brasília que tem o objetivo conhecer os motivos da evasão dos alunos de Educação de Jovens e Adultos e como objetivo geral refletir sobre os fatores que levam a desistência na EJA no Ensino Médio considerando os discursos de professores e alunos evadidos de uma escola do município de Xapuri no estado do Acre.

O presente trabalho monográfico está dividido em três partes sendo: a primeira parte o memorial educativo, no qual é narrada a trajetória educacional e acadêmica e as relações desta com o objeto de pesquisa. Na segunda parte apresenta o trabalho monográfico que apresenta os subtítulos; Subtítulo I – Contexto histórico e legal da EJA; Subtítulo II – Os jovens e adultos e suas especificidades de aprendizagem; Subtítulo III – A escola e a evasão na EJA: uma reflexão necessária.

Seguindo, o leitor encontrará a parte três que trata da metodologia dividida em duas partes: 3.1 – Tipo de pesquisa e o instrumento de coleta de dados e 3.2 apresentando o contexto e participantes da pesquisa.

A quarta parte do trabalho trata da análise e discussão dos dados com as seguintes subdivisões: 4.1 – Tabulação, análise e discussão dos dados: questionário dos docentes e 4.2 – Tabulação, análise e discussão dos dados: questionário para os estudantes.

O leitor encontrará na sequência as considerações finais; referências e por último, na terceira parte as perspectivas profissionais, na qual é descrita as aspirações para a atuação como pedagoga, considerando a trajetória formativa e este trabalho de conclusão de curso.

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

A incumbência que me trouxe a escrever este memorial foi o fato de poder contar nele a minha trajetória como aluna do curso de licenciatura em pedagogia pela UNB, e poder lembrar um pouco da minha vida escolar, refletir momentos que oportunizaram e marcaram minha vida durante o início do curso até aqui no 9º semestre. O memorial é uma narrativa que tem o objetivo de fazer uma retrospectiva da construção da história de vida e de todo o percurso do curso de licenciatura em pedagogia a distância pela UNB. Visa concretizar uma grande etapa do percurso estudado.

Nasci e sempre morei na zona rural, moro no seringal floresta colônia Baixa funda, há 12 quilômetros da cidade de Xapuri no Acre. Comecei estudar aos sete anos de idade, com onze terminei a quarta série e fiquei sem estudar por falta de professor na comunidade, com o passar do tempo casei e aos 22 anos foi oferecido na minha comunidade o ensino fundamental de 5º ao 8º ano, na época eu já tinha meu primeiro filho, terminei com sucesso o ensino fundamental e logo depois nos primeiros anos não foi oferecido o ensino médio também por falta de professor e só pude dar continuidade aos estudos novamente em 2009. Concluí o ensino médio em 2012, com 29 anos de idade. Mas graças a Deus consegui terminar.

O meu maior sonho era concluir o ensino médio e fazer uma faculdade de licenciatura em pedagogia, e como eu moro na zona rural não dava para fazer uma faculdade com aulas presenciais nem com aulas particulares porque não tinha condições de pagar. Pois, fiquei viúva em junho de 2012 e com dois filhos, então não podia mesmo pagar uma faculdade. Em 2013 teve o vestibular para concorrer à vaga do curso de pedagogia pela UNB, me escrevi e fiquei aguardando, não tinha o dinheiro para pagar o boleto do vestibular que era um valor de 100 reais, no entanto chegou o último dia de pagar o boleto e quando eu vi que eu iria perder a chance de fazer o vestibular liguei para minha mãe e ela não pensou duas vezes e mandou o dinheiro e então resolvi o problema.

Fiz o vestibular e fui aprovada em 8º lugar, foi um verdadeiro sucesso, uma verdadeira conquista para mim e uma honra para minha mãe, pois a UNB nos oferece oportunidades de conquistarmos sonhos que até então achamos impossível. Em março de

2014 iniciou o curso, eu tive muitas dificuldades, só não desisti porque eu tinha muita força de vontade. Não entedia praticamente nada sobre computador, mas fui me familiarizando com as pessoas que já tinham mais habilidades e perguntava.

Muitas das vezes eu voltava do polo chorando porque não conseguia enviar as atividades, perdia data, apagava e foi assim praticamente o semestre todo, tive dificuldades, mas eu não desisti. Graças a Deus que mesmo diante das dificuldades, até hoje não fiquei reprovada em nenhuma disciplina. Como moro há 12 km distante da cidade, não tenho acesso a internet, tenho que vim pra cidade e muitas vezes vinha a pé, por uma estrada de barro, mas sempre dava tudo certo. Deixava meus filhos com uma vizinha que tem me auxiliado nesse tempo todo.

O curso tem me proporcionado conhecimentos que tem contribuído bastante na minha vida profissional, tive a oportunidade de fazer diversas descobertas e ver que a educação tem a capacidade de nos transformar e nos guiar para um caminho melhor. Já fui convidada pra trabalhar na educação na minha comunidade e isso é muito importante de saber, que apesar de tantas dificuldades estou colhendo bons frutos do meu esforço. No início do curso tivemos a presença de vários professores em nosso polo foram visitas rápidas, mas que foram muito importantes. Cada um contou sua história como um exemplo, e isso nos fortaleceu e fez com que nos dedicássemos mais no curso diante dos depoimentos ouvidos.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

1 - INTRODUÇÃO

Durante a colonização do Brasil, pouco se falava de Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que somente as classes média e alta tinham acesso à escola. No período colonial não existia a educação de jovens e adultos, pois naquela época só tinha direito a frequentar as escolas os filhos dos ricos que tinham dinheiro, ou seja, a classe média e a classe alta.

Freire (1996, p.33) apresenta que [...] mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos.

O fator evasão escolar não é um problema encontrado somente na modalidade EJA, mas em outras modalidades de ensino. Entretanto, a escolha do tema foi motivada por apreciar o lindo trabalho que a Educação de Jovens e Adultos desenvolve. Em paralelo a esta apreciação pela modalidade, surgiu à curiosidade de conhecer quais as dificuldades que os alunos da Educação de Jovens e Adultos enfrentam, que impossibilitam de continuarem estudando, causando assim a evasão escolar.

É importante sabermos que a Educação de Jovens e Adultos é destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino regular e esta modalidade busca um ensino de qualidade com foco no aprendizado do educando, visando uma mudança na qualidade de vida de cada um. São pessoas, na sua maioria, carentes com poucas informações, mas com um grande conhecimento de mundo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino assegurada pelas leis que constam no **Art. 4º**.

TÍTULO III

Do Direito a Educação e do Dever de Educar

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

- III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;
- V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;
- VIII – atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;
- IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A partir de algumas experiências em uma escola que trabalha com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos no município de Xapuri descobriu-se que há seis anos é que algumas inquietantes e questionamentos surgiram, principalmente por conhecer qual contribuição modalidade pode oferecer para aqueles que a buscam, já que o tempo de estudo. Na verdade a Educação de Jovens e Adultos, é dividida em três modalidades eja 1 de 1º ao 5º ano e tem duração de 1 ano e meio com a carga de 900 horas dividida em três módulos, eja 2, que é do 6º ao 9º ano e tem duração de 2 anos e meio com a carga horária 1600 horas dividida em 05 módulos, e eja 3, que é o ensino médio e tem duração de 2 anos com carga horária 1200 horas dividida em 4 módulos.

Partimos do pressuposto que o professor de EJA tem um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, inclusive na mobilização do interesse dos alunos, é que citamos as palavras Freire (1996, p. 14)

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos abjetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferido do perfil do abjeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos

criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Frente aos desafios postos e observados na modalidade, perguntamos: quais fatores influenciam a evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos das turmas de ensino médio de uma escola? Nesse sentido, acreditamos que o presente trabalho tem sua importância, pois os docentes da Educação de Jovens e Adultos terão em mãos, dados para estabelecer novas estratégias, técnicas e metodologias de Ensino.

Para tentar responder à questão apresentada, temos como objetivo geral refletir sobre os fatores que levam a desistência na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio considerando os discursos de professores e alunos evadidos de uma escola do município de Xapuri Ac, para refletir sobre estratégias e o papel da escola no combate à evasão e como objetivos específicos: a) identificar o perfil de alunos desistentes do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos e conhecer os fatores que influenciam a sua evasão, b) Analisar os discursos dos professores sobre a evasão e suas possíveis causas e c) discutir estratégias pedagógicas que possam contribuir para combater a evasão.

Para melhor organização e compreensão da pesquisa, houve a necessidade de se fazer uma fundamentação teórica, onde buscou-se um apanhado geral sobre o que é a Educação de Jovens e Adultos, este então discutido no primeiro subcapítulo intitulado Contexto histórico e legal da Educação de Jovens e Adultos. No segundo subcapítulo deste capítulo o leitor encontrará reflexões acerca dos Jovens e Adultos e suas especificidades de aprendizagem e no terceiro subcapítulo, buscamos compreender o contexto escolar e a evasão intitulando o último subcapítulo como “A escola e a evasão na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão necessária”.

Nos capítulos seguintes são apresentadas as metodologias utilizadas, a análise e discussão dos dados e as considerações finais. Diante do apresentado, espera-se que, com esta pesquisa através dos conhecimentos obtidos, as escolas reflitam e possam encontrar soluções para superar as dificuldades que causam a evasão dos alunos,

público alvo do ensino médio da referida escola. Entende-se que é a partir do conhecimento que se tem da causa, é possível criar novas metodologias que possibilitem e contribuam para permanência dos alunos na escola.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

No presente capítulo será apresentado o referencial teórico sobre a temática dividido em três subtítulos a apresentar abaixo:

2.1 Subtítulo I – Contexto histórico e legal da EJA

A Educação de Jovens e Adultos tem seu princípio no período colonial, onde a existência de escolas eram poucas e o estudo era privilégio da classe médio alta e para as classes menos favorecidas o acesso à educação era negado ou ofertado de forma indireta.

Segundo Gomes, Giovanetti e Soares (2011) no período colonial eram os jesuítas os responsáveis pelo ensino, especialmente a alfabetização. Estes ensinavam os conhecimentos científicos e escolares assim como a fé cristã. É importante ressaltar que naquele período de educação jesuítica não houve nenhuma política educacional de relevância.

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil teve início, aproximadamente em 1549, tendo em vista, a catequização de adultos com funções religiosas, apresentando o aspecto mais religioso do que educacional (GOMES, GIOVANETTI E SOARES, 2011), Dessa forma, os subordinados da coroa real apenas supriam as necessidades reais, sem o direito de frequentar uma escola para se alfabetizarem, sabendo que, somente os filhos da nobreza tinham direito a educação. (GOMES, GIOVANETTI E SOARES, 2011).

Somente após a criação do Plano Nacional de Educação instituído na Constituição de 1934, estabeleceu-se como dever do Estado o ensino primário integral,

gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. A oferta de ensino básico e gratuito estendeu-se a praticamente todos os setores sociais. (GOMES, GIOVANETTI E SOARES, 2011).

Sobre este período histórico encontramos Martin-Agliardi (2013, p. 1-2) nos informando que a educação escolar no período colonial, teve três fases sendo a primeira com o predomínio dos Jesuítas, reformas do Marquês de Pombal, e a do período em que João VI, então rei de Portugal trouxe a corte para o Brasil em 1808-1821. O autor ainda aponta que após o período dos jesuítas veio o período pombalino, onde Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal organizava as escolas de acordo com os interesses do estado. Mas com a chegada da família real ao Brasil a educação perdeu o seu foco que, no entanto, já não era de certa forma bom.

Segundo Moura (2011) a educação de pessoas jovens e adultas acontecia aos moldes da catequização;

A Educação básica de pessoas jovens e adultos no Brasil teve início no Brasil Colônia pela ação dos jesuítas apoiada pela sociedade civil e pela política, os jesuítas começaram suas atividades docentes em solo brasileiro alfabetizando adolescentes e adultos mais do que crianças sob forte influência do proselitismo religioso. O professor jesuíta recebia uma formação sólida com dupla função, catequizar e educar, resultantes de catorze anos de estudos, dentre os quais dois dedicados aos cuidados da sua própria alma, exercitando as virtudes cristãs e renunciando a si mesmo.

No período colonial o ensino da Educação de Jovens e Adultos começou a se desenvolver, e teve uma grande contribuição por parte dos religiosos, onde as ações eram destinadas as pessoas brancas e indígenas, sabendo que o processo era desenvolvido pelo poder dos jesuítas, onde teve uma duração de dois séculos. Em 1759, os Jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal. Então, toda estrutura educacional passou por transformações. A partir desse momento o estado foi quem passou a assumir os primeiros encargos educacionais.

Moura (2003).

com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de Pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por

transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com Pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombaliana, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (Moura 2003p.27)

A primeira constituição Brasileira tratava de princípios gerais a instrução primária gratuita a todos os cidadãos com frequências genéricas a respeito de colégios e universidades que ministravam ciências. Em 15 de novembro de 1827, foi publicada a primeira lei orgânica de ensino no Brasil, mas a mesma tornou-se inexecutável, por não haver professores para efetivarem seus dispositivos, no entanto poucas mudanças ocorreram na estrutura educacional durante o império. (MARTIN-AGLIARDI, 2013, p.4).

A Constituição Federal de 1934 acolheu no capítulo V "Da família, da educação e da cultura" - o inciso II, destinado a regular especificamente a educação, considerada direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. Esta constituição estabeleceu a competência da União para entre outras atribuições, fixar o plano nacional de educação, abrangendo todos os graus e ramos, comuns e especializados, com poderes de coordenar, fiscalizar, exercer ação supletiva onde fosse necessário e estimular a atividade educacional em todo o país. (MARTIN-AGLIARDI, 2013, p.4). Sobre a Constituição Federal de 1934, Martin-Agliardi (2013, p.4) nos informa que:

Esta constituição não teve êxito, pois Getúlio Vargas o então presidente da república tornou-se um ditador através do golpe militar e criou um novo regime o qual chamou de: "Estado Novo", sendo assim cria-se uma nova constituição escrita por Francisco Campos.

Posterior à década de 30, já nos anos 40, temos uma época marcada por grandes transformações e iniciativas que possibilitaram avanços significativos na educação e por consequência na Educação de Jovens e Adultos. A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) vem colaborar com a intenção da

sociedade capitalista e dos grupos econômicos dominantes: sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial para o país. Vincula-se neste momento a educação de adultos à educação profissional como assim nos informa Gadotti e Romão (2006). Os autores ainda complementam refletindo que, nessa fase da história, a educação é considerada como fator de segurança nacional tendo em vista o alto índice de analfabetismo: aproximadamente 50% da população em 1945. Nesse período de estagnação econômica, foi relacionada à falta de educação escolar do seu povo.

Avançando, já na década de 60, nesta retrospectiva histórica, os autores nos apresentam a importância do Movimento Brasileiro de Alfabetização (instituído pelo decreto nº 62.455, de 22 de março de 1968, conforme autorizado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967) para o ensino brasileiro. O Movimento Brasileiro de Alfabetização é conhecido como um dos movimentos de alfabetização de Jovens e Adultos mais importantes da educação brasileira, e, este foi criado com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil, com o propósito em fazer com que o Jovem e o Adulto pudessem ler e escrever. Mas neste programa, ler e escrever tinha como foco a metodologia freiriana, onde o professor trabalhava com a realidade dos alunos mas mesmo assim os alunos não tinham a liberdade de expressar seu entendimento, porém o educador fazia usos de atividades tradicionais como a utilização de cartazes, com família silábica, quadros e fichas, mas, ainda assim não se utilizava o diálogo e não se preocupava com a formação crítica dos alunos. Martin-Agliardi (2013, p. 5) reforça que a Educação de Jovens e Adultos:

“Também visa esse objetivo (alfabetização), no entanto, a modalidade tem um objetivo ainda maior utilizando-se da proposta metodológica freiriana, que além de educar, busca formar cidadãos críticos e com a utilização do diálogo para obter uma compreensão melhor dos objetivos. Além disso, a modalidade trabalha método que alfabetiza, podendo assim o aluno dar continuidade a seus estudos até o ensino médio, então podemos perceber a diferença das modalidades, ou seja, da EJA e do MOBREAL.”

O Mobreal foi é uma modalidade de ensino destinada á pessoas que na idade adequada não concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio. Desta forma,

mesmo depois de adultos ou até na terceira idade qualquer pessoa poderia concluir seus estudos submetendo a aulas especiais destinadas a esta modalidade em escolas públicas ou particulares. A sigla EJA é Educação de Jovens e Adultos, nome adotado para a antiga modalidade supletivo. É apenas um nome diferente para a mesma modalidade. É o termo atual usado pelo governo através do Ministério da Educação, das secretarias estaduais e municipais de educação no Brasil e demais escolas que operam a modalidade na verdade a Educação de Jovens e Adultos e o Movimento Brasileiro de Alfabetização são o mesmo programa

Os autores ainda complementam a reflexão histórica apresentando que a atual constituição de 1988, apresenta a Educação de Jovens e Adultos como uma garantia de ensino gratuito para todos que não puderam estudar na idade certa. De acordo com as reflexões de Martin-Agliardi (2013, p. 6) sobre a lei nº 5692/71 na qual a lei dedicou especificamente para a alfabetização de Jovem e Adulto um capítulo que propôs a implantação do centro de estudo supletivo, CES. Temos:

Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria; proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de
- b) aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Diante do contexto histórico apresentado, percebemos que ocorreu avanços significativos e um dos avanços alcançados foi da criação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394 de 1996. A referida lei trata da educação de Jovem e adulto como modalidade da educação básica e determina no seu Art. 37 que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Complementando temos:

§ 1o Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades

educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (BRASIL, 2017)

E dando continuidade:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 2017)

Frente a todo o apanhado histórico e legal da Educação de Jovens e Adultos apresentando, e sua trajetória no Brasil, percebemos que houveram avanços significativos, mas que ainda temos muito que fazer para a redução do analfabetismo assim como a questão da evasão.

2.2 Subtítulo II – OS JOVENS E ADULTOS E SUAS ESPECIFICIDADES DE APRENDIZAGEM

Segundo Gadotti (2010) a educação precisa estabelecer padrões e indicadores de qualidade de ensino que possam garantir aos alunos um bom ensino. Afirma que deve ser levado em conta tanto critérios subjetivos, quanto fatores extraescolares na concretização de uma educação de qualidade.

Há necessidade de se estabelecer padrões de qualidade do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de indicadores de qualidade deve ser levado em conta: a qualidade tem fatores extraescolares e intraescolares; é preciso também considerar outros critérios subjetivos, sempre deixados de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente. (GADOTTI, 2010, p.17).

Isto nos faz pensar que a Educação de Jovens e Adultos também precisa considerar estes indicadores de qualidade. E quando se trata da subjetividade, significa compreender quem é este aluno da Educação de Jovens e Adultos e como ele aprende.

Ao falarmos de educação específica para jovens e adultos, é necessário tomar muito cuidado para não generalizar esse público apenas como **não-crianças**, mas sim, como sujeitos partes de um grande grupo cultural construtor da sociedade atual, que não tiveram a oportunidade de seguir o caminho da escolaridade regular. Como apresenta Oliveira (2007, p. 14) “A educação de pessoas jovens e adultas não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural”.

O processo de desenvolvimento do conhecimento nos educandos da Educação de Jovens e Adultos requer muita ênfase quanto as especificidades do público alvo. Oliveira (1999) diz que é necessário prestar atenção nas habilidades cognitivas favoráveis dos adultos.

Quando se trata da alfabetização de adultos, outra especificidade é o método tradicional, o mesmo não desperta interesse nos alunos, proporcionando assim, elevadas

chances de evasão. Por isso, a necessidade de os educadores estarem sempre buscando novos métodos e materiais didáticos que proporcionem ao estudante da Educação de Jovens e Adultos uma aprendizagem advinda de experiências vividas.

Segundo Vygotski (1993, p.238-46) apresenta esse conceito no interior de uma análise das relações entre o ensino e o desenvolvimento intelectual na idade escolar. Ele inicia mostrando que ao analisar-se o desenvolvimento de uma criança é necessário não se deter naquilo que já amadureceu; é preciso captar também aquilo que ainda está em processo de formação. Assim, propõe a existência de dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento atual e a zona de desenvolvimento próximo. Diz que o desenvolvimento atual de uma criança é aquele que pode ser verificado através de testes nos quais a

criança resolve problemas de forma independente, autônoma. Já a zona de desenvolvimento próximo abarca tudo aquilo que a criança não faz sozinha, mas consegue fazer imitando o adulto.

Para Freire (1998, p. 153) ícone na educação de jovens e adultos, ressalta que cada homem traz sua história, que deve ser respeitada e contextualizada no contexto educacional “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”

Sabe-se que por vezes (principalmente nas zonas rurais), o aluno da Educação de Jovens e Adultos é o que chamamos de aluno trabalhador, sujeito esse que traz consigo experiências de vidas e informações aglomeradas.

De acordo com Paiva (2004), os indivíduos responsáveis por essa modalidade de educação são sujeitos socioculturais, que vivem à margem e são abandonados da esfera socioeconômica e educacionais, impedidos de ingressar à cultura culta e aos bens culturais e sociais, prejudicando sua participação efetiva na sociedade, no trabalho, na política e na cultura.

O retorno à escola desperta nesses jovens e adultos uma nova oportunidade de melhorar sua vida, não só financeiramente, mas principalmente, devolvendo sua autoestima. Esses alunos em sua maioria são originários de classes populares, com trajetórias escolares interrompidas, que incluem reprovação, e evasão.

2.3 Subtítulo III – A escola e a evasão na EJA: uma reflexão necessária

Um documento importante para a Educação de Jovens e Adultos é o Parecer 11/2000, documento esse, que para Fávero (2009) é o ponto chave para nortear a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o Parecer, a Educação de Jovens e Adultos dispõe de três funções primordiais para sujeitos jovens e adultos:

A função reparadora: com o intuito de reconhecer a igualdade humana e dá acesso aos direitos civis, reconstruindo o direito que a muito foi negado a esses jovens e adultos.

Função equalizadora: com o objetivo de tornar igual o ingresso e a continuação na escola. Levando em consideração a especificidade etária e sociocultural de cada indivíduo.

Por fim, a **Função qualificadora:** buscado tornar permanente esses conhecimentos e aprendizagens.

Diante do exposto, entende-se que a educação de jovens e adultos parte do pressuposto de que a equidade deve ser:

Compreendida como a forma pela qual se distribuem os bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e partilha em vista de criar relações sociais e humanas pautadas no respeito à dignidade e à diversidade do gênero humano e na garantia de uma sociedade justa e fraterna (TONELLI & CLEVELARES, 2015, p. 04).

Frente aos fatos, é indispensável a necessidade da elaboração de uma política pública que ofereça a Educação de Jovens e Adultos o direito a um ensino de qualidade,

visto não apenas como uma segunda chance de alfabetização, uma educação que não seja pautada na **educação pobre para os pobres**, porém uma educação que busque de fato o aprendizado, a capacitação do aluno, para que estes sujeitos sintam-se motivados e interessados a manterem-se na escola, e assim, diminua a evasão escolar.

Evasão escolar é o termo usado para denominar o percentual de alunos que deixam de frequentarem a escola, caracterizando como abandono escolar. Este é um dos assuntos pioneiros dentre os debates sobre a educação pública. São diversos os fatores que pode levar o aluno a se evadir da escola. Entre eles, destaca-se o uso de metodologia por partes dos professores, onde a mesma não condiz com a realidade dos alunos. Para muitos educadores da área, a sociedade atual repleta de pobreza, o aumento considerável da violência, entre tantos outros problemas são apenas resultados da falta de ensino. É nesse momento que a Educação de Jovens e Adultos entra como uma esperança de dias melhores para aqueles que não tiveram a oportunidade na idade certa.

Segundo Veiga (2000, p. 18), “O Brasil e o mundo atravessam uma transformação social que implantou um novo modelo para a economia, que passou a exigir trabalhadores mais qualificados e preparados, para compreender e atuar nesse processo”. No entanto, a principal dificuldade encontrada pelos docentes é desenvolver uma aula onde os alunos aprendam os mais diversos conteúdos, de maneira que não torne a aula monótona, uma vez que essa ainda é uma das maiores causas de abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Outro problema que parece comum é a falta de responsabilidade por parte da administração pedagógica, infelizmente os educadores dessa educação ainda trabalham da maneira muito tradicionalista, a falta de recursos didáticos acaba por torna a aula desinteressante, o publica alvo dessa educação como já citando anteriormente no presente trabalho, são pessoas cujo já possuem uma vida adulta pautada muitas vezes em uma rotina diária de trabalho, porém, mesmo que cansados buscam a escola com a esperança de melhorar sua vida, mas ao encontrar uma sala de aula que não te oferece nenhum estímulo para permanecer ali, o aluno tende a evadir.

Quando se fala de evasão, há uma preocupação por parte dos professores, mas, também há vários fatores que levam esses alunos a desistirem da escola, conforme citado abaixo:

Questões objetivas da vida de nosso sujeito da EJA. São trabalhadores e trabalhadoras que, geralmente, precisam conseguir pessoas para cuidar dos filhos e parentes, lidam com ciúmes do companheiro ou companheira, muda de endereço com frequência, são em sua maioria de outras cidades, mudam de emprego ou conseguem um em horário noturno, chegam aos núcleos cansados, com fome, são tímidos, muitos não têm pais, os pais não têm ensino fundamental completo, têm dificuldades de falar em público, a autoestima é baixa, quando percebe[m] que o curso é muito diferente do que esperava[m], pensa[m] em desistir imediatamente, vivem muito próximo da violência urbana, do tráfico de drogas etc. (PMF; SME; DEC, 2008, p. 7).

Mediante estes aspectos, é compreensível o alto índice de abandono nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, comparado ao índice das turmas do ensino regular. A escola, neste sentido, não pode ser neutra, por isso, a importância do educador ter consciência e comprometimento, com instituição pública, a qual ele representa. Freire (1982, p. 4) sobre isso nos diz que este professor precisa ficar atento no sentido de que suas atividades educativas não se tornem mera reprodução, adormecendo o espírito de transformação social.

Sendo assim, nós, enquanto educadores, temos a responsabilidade de criarmos uma dinâmica metodológica que atinja o interesse do educando, de maneira que a escola recupere seu objetivo social e supere o fracasso escolar, a repetência e a evasão.

3 – METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta a metodologia deste trabalho dividido em dois subtítulos a seguir:

3.1 – Tipo de pesquisa e o instrumento de coleta de dados

A abordagem escolhida para a pesquisa é a qualitativa do tipo descritiva na modalidade estudo de caso. No entanto o desafio dessa pesquisa é construir estratégias que possibilitem investigar o problema a respeito dos fatores da evasão na Educação de Jovens e Adultos da turma de ensino médio na escola.

Sobre pesquisa qualitativa encontramos Silveira e Córdova (2009) apresentando que neste tipo de pesquisa o foco está especialmente nos resultados que possam contribuir para uma análise aprofundada do problema. A pesquisa qualitativa tem a intenção de discuti-lo e de conhecer suas variáveis, de maneira que o seu foco não está meramente em quantificar as informações mais utilizá-las de algum modo para repensar a prática social.

De acordo com Gil (1994, p. 57), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Já para Yin (2005), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.

c) explicar as variáveis causas de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (YIN, 2005, p. 32),

Como instrumento de pesquisa foi escolhido à entrevista semiestruturada por acreditar que este instrumento atende as necessidades desta pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 94) a entrevista é um “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

É possível acreditar que por meio da entrevista semiestruturada, a pesquisa ficará mais enriquecedora, pois a entrevista permite que o participante aborde mais sobre a temática, deixando assim o participante livre para novas considerações.

A entrevista possibilita a elaboração de argumentos acerca do problema relacionado, neste caso, a evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Sobre a necessidade de se ter um olhar reflexivo acerca do processo investigativo encontramos:

Os dados recolhidos são [...] ricos em por menores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico. As questões a se investiga não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outras sim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (BOGDAN e BILKLEN, 1994, p.16).

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

O contexto escolhido para a presente pesquisa é uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no município de Xapuri, no Estado do Acre. A instituição funcionada no período matutino e vespertino atendendo 132 alunos da educação regular e no período noturno durante as aulas da Educação de Jovens e Adultos a escola atende aproximadamente 18 jovens e adultos.

A referida escola tem como público alvo alunos oriundos das zonas rurais próximas ao bairro (este que por sua vez é mais afastado da zona urbana), atendendo alunos do fundamental I e turmas de Educação de Jovens e Adultos.

A infraestrutura da escola é composta por 5 salas de aulas, uma coordenação pedagógica, uma sala para a direção, uma cantina, um pátio para as refeições, uma biblioteca, uma sala de multimídia, um almoxarifado, 5 banheiros (sendo 1 banheiros destinados ao uso dos professores e 4 para o uso dos alunos) todos adaptados para receber pessoas com necessidades especiais.

A escola conta ainda com 6 professores, 1 coordenadora pedagógica, uma diretora, 2 merendeiras, 2 auxiliares de limpeza, 1 cuidador de alunos com necessidades especiais.

Os sujeitos que irão contribuir para essa pesquisa são 3 professores da Educação de Jovens e Adultos, 5 alunos que evadiram da escola da modalidade Educação de Jovens e Adultos e a gestora da instituição. Então, totalizando 9 pessoas.

O que motivou a escolha deste público foi o fato ter sido professora da Educação de Jovens e Adultos, tinha uma curiosidade de conhecer a realidade dos alunos que estudam nessa modalidade, conhecer e entender os fatores que levam a evadirem da escola, apesar de sabermos que são diversos os fatores que levam a desistência dos alunos de Educação de Jovens e Adultos.

4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo visa apresentar os dados coletados nos instrumentos de pesquisa, ou seja, questionário aplicado aos professores, coordenadora e estudantes. Com o intuito de melhor organizar, a tabulação, análise e discussões estão divididas por sujeitos.

4.1 – Tabulação, análise e discussão dos dados: questionário dos docentes.

O questionário foi aplicado para três professores. Os mesmos são identificados na pesquisa como: professor 1, 2, 3, a “primeira pergunta versava sobre a idade dos participantes, descobrimos que:

Quadro 1: Idade dos respondentes

Respondentes	Idade
Professor 1	37 anos
Professor 2	32 anos
Professor 3	46 anos

Fonte: Elaborado pela autora 2018.

Quando perguntado qual a formação e se estes possuem pós-graduação, descobrimos que “o professor 1 possui graduação em Ciências Econômicas e não possui pós-graduação, o segundo professor tem formação em Artes Visuais e pós-graduação em Gestão, Implementação e Planejamento do ensino a distância e o professor três informou ser pedagogo e não possui pós-graduação”.

Em seguida o questionário apresentou a seguinte questão: A quanto tempo trabalha na instituição?

E por último, para encerrar esta primeira parte do questionário, o instrumento conta com a seguinte pergunta: Há quanto tempo você está atuando na EJA? Descobrimos que o professor 1 e 2 trabalham a três anos na Educação de Jovens e Adultos e o professor 3 a 4 anos. Foi possível analisar que os professores já têm bastante tempo de atuação na EJA são professores que tem experiências nas áreas de

Alfabetização de Jovens e Adultos. Sendo que os professores 1e 2 tem o mesmo tempo de trabalho na EJA.

Na segunda parte da entrevista, foi dado foco nas questões referentes ao tema da pesquisa e apresentamos abaixo:

Perguntamos: Qual é o papel social da Escola?

Prof.1 “o papel social da escola é zelar pela integridade escolar, bem como, oferecer subsídios aos alunos através de uma boa relação professor e aluno para que ele se sinta acolhido e capaz de buscar novos caminhos na sociedade”

Prof.2 “o principal papel da escola é formar alunos críticos e independentes, formar pessoas competentes para o mercado de trabalho, cidadãos conscientes e responsáveis pelo o bom desenvolvimento da sociedade. Formar pessoas pensantes e que possam sempre tomar as melhores decisões diante os mais variados tipos de problemas que eles irão enfrentar na vida”.

Prof. 3 “diante deste contexto, a fim de criar cidadãos consciente, responsáveis e atuantes na sociedade, a escola precisa exercer sua função social, colocar em suas praticidades atos que possam elevar e motivar os estudantes em prol da coletividade”.

Foi possível perceber que cada professor tem uma visão, diante do que se refere o papel social da escola, onde cada resposta é voltada para o desenvolvimento de um trabalho que possa contribui com o desenvolvimento dos alunos na sociedade.

Perguntamos: O que é, para você, ser professor da EJA?

Prof. 1 “é gratificante, conhecer a história de vida de cada um é poder fazer parte da própria família deles e poder contribuir de certa forma para o avanço social e econômico dele”.

Prof. 2 “que ser professor de EJA é uma dádiva, onde nós temos a oportunidade de mudar a vida daquele aluno, eles chegam com vários problemas para poderem frequentar as aulas regularmente, alguns trabalham o dia inteiro e chegam na escola cansados, afadigados, enfim é aí que começamos a atuar como benção na vida deles, pois compreendemos a situação deles e sempre buscamos metodologias mais dinâmicas e que possam ajuda-los chegarem em seus objetivos, nós sempre prezamos pela a aprendizagem deles, porém temos um olhar diferenciado para as necessidades de cada um dele”

Prof. 3 “que professor de EJA é aquele que exige dedicação, todavia o universo dos alunos não está habituado ao ambiente escolar, tendo em vista que a maioria dos alunos tem relação com trabalhos.”

Diante das repostas dos professores, podemos perceber que trabalhar na Educação de Jovens e Adultos é mais que ensinar e fazer uma troca de experiência, levando em considerações todas as vivências dos alunos. Freire (1996, p. 14) que

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos abjetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferido do perfil do abjeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Perguntamos: Que metodologias são priorizadas por você em suas aulas?

Prof.1 “os recursos didáticos da escola são escassos e por isso tem que ser dinâmico para poder manter a clientela ativa na sala de aula. Por isso, sempre trabalha os conteúdos de forma práticas buscando mostrar a vivências dos alunos”.

Prof. 2 “em sala de aula usa várias metodologias, e que não consegue dizer exatamente as mais usadas, visto que depende muito da turma em questão e da disciplina. Que usa muita leitura compartilhada, produções textuais, produções de gibi, jornais e livros sobre assuntos que eles relacionam conteúdo e suas experiências pessoais, busco usar sempre metodologias dinâmicas e que ajudem eles a esquecerem de um pouco o cansaço do dia a dia. Aborda que as metodologias sempre visam à aprendizagem dos alunos”.

Prof. 3 “que seu trabalho realizado visa promover ações que visem contemplar as suas vivências e necessidades, proporcionando-os situações problemas que envolvam questões práticas e dinâmicas valorizando seus conhecimentos”.

Foi visto que não existe uma metodologia exata para as aulas, mais sim estratégias para cada aula com foco na aprendizagem dos alunos.

De acordo com Freire (1996, p.21), “Não há docência sem discência.” Esta afirmação é comprovada em ações pedagógicas no cotidiano, pois sempre há apropriação do conhecimento nas duas situações: no ensinar e no aprender. “Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada”. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e é a aventura do espírito FREIRE (1987, p.77).

Avançando nas questões temos: perguntamos: Qual a sua concepção de ensino e aprendizagem?

Prof. 1 “que o ensino é tudo que o professor ou mesmo o aluno oferece ao outro e aprendizagem é um conjunto de situações que cada um aprenderão longo do tempo”

Prof.2 “o ensino e aprendizagem é o processo em qual o aluno é submetido em sala de aula, onde ensinamos o que eles precisam aprender e com as metodologias certas eles evoluem sua aprendizagem com relação aos mais variados tipos de assuntos e conteúdos”.

Prof. 3 “que na sua concepção há duas vertentes; a libertadora que busca por meio de suas ações, transformar a realidade de acordo com as vivências dos alunos. Progressista: que é formar cidadãos preparados e participativos, relacionando a aprendizagem com o contexto social”.

Perguntamos: Como você avalia seus alunos?

Prof. 1 “Apesar de a escola exigir pelo menos uma prova, costumo avaliar meus alunos durante o desenvolvimento das atividades, através da participação vendo o que realmente cada um aprendeu sobre os conteúdos estudados”.

Prof. 2 “Eu avalio meus alunos como pessoas que apesar das adversidades da vida estão lutando por dias melhores para suas vidas e que o caminho mais seguro é a educação, a formação escolar”.

Prof. 3 “Valorizando seus conhecimentos empíricos envolvendo com os conhecimentos processuais padronizados durante o processo educativo proposto pelo professor”.

Quanto à maneira de avaliar os alunos os professores buscam sempre avaliar de acordo com a participação nas atividades levando em conta sua aprendizagem, muitas

vezes até mesmo a frequência escolar é avaliada para motivar os mesmo a não faltar nas aulas.

Segundo Méndez (2002), as decisões tomadas durante o processo de avaliação da aprendizagem devem beneficiar o educando, bem como o educador, deste modo, a avaliação será de valor educativo. Essa prática define

mérito da avaliação que pretende desempenhar funções essencialmente formativas, estando sempre a serviço da prática do ensino e da aprendizagem, pois os dois processos estão incluídos em um mesmo processo dinâmico.

Foi perguntado: Quais as diferenças entre os alunos de Educação de Jovens e Adultos de Ensino Médio e os alunos que não são de Educação de Jovens e Adultos?
A?

Prof. 1 “No meu ponto de vista, o que difere é apenas o modo de vida de cada um”.

Prof. 2 “A diferença está na maturidade, e determinação, pois os alunos do ensino médio são adolescentes que na maioria das vezes são sustentados pelos os pais e que não se preocupam muito com seus estudos, infelizmente muitos não passaram por situações onde precisaram dos seus estudos. Já os alunos de EJA são mais experientes, já aprenderam com a vida a importância dos estudos, de uma formação”.

Prof.3 “Com relação aos alunos da EJA, a metodologias necessitam de adequações, focalizando na realidade de cada um voltado principalmente nas questões do mundo do trabalho. Sabendo que os conhecimentos têm que ser padronizados de acordo com seus desenvolvimentos e faixa etária”.

As diferenças é que os alunos do ensino médio são na sua maioria adolescentes e estes, em sua maioria, não possuem as mesmas responsabilidades que os alunos de EJA, pois, os alunos de EJA, são pessoas que tem família e idade já mais avançada e que suas responsabilidades são outras, uma vez que se preocupam com o sustento de sua família, e que para isso precisam conciliar o trabalho e estudo. De acordo com Freire (1996 p.42):

Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da heteronômica para a autonomia, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos, se trabalho com jovens ou adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar com estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e à espera de superação”.

Avançando no tema proposto da pesquisa, perguntamos aos professores: Quais as maiores dificuldades dos alunos de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio?

Prof. 1 “Trabalho, família e estudo”

Prof. 2 “Na maioria das vezes é o cansaço, visto que a maioria trabalha o dia inteiro”.

Prof. 3 “Temos que levar em consideração que esses alunos, ficaram muito tempo fora do espaço escolar, com isso sua autoestima e perspectivas, foram desestimuladas do convívio escolar, horários a cumprir ou seja inserção no mundo escolar”.

Os motivos são vários levando em conta que as pessoas que estudam na de Educação de Jovens e Adultos, são aquelas que passam o dia trabalhando, e quando chegar a noite estão cansados. Cabe lembrar também que ocorre a falta de motivação e o desinteresse.

Avançando perguntamos: Para você, o que a Educação de Jovens e Adultos representa?

Prof. 1 “A educação de jovens e adultos representa uma oportunidade de vida e melhores condições para adaptação social”.

Prof. 2 “Representa uma nova oportunidade para pessoas que por vários motivos tiveram que abandonar seus estudos e que se não fosse por uma modalidade como a EJA eles não poderiam retomar seus estudos, seus sonhos...”

Prof. 3 “Um instrumento fundamental para este público, que traz possibilidades de formação para poderem se engajar no mercado de trabalho e podendo assim adquirir conhecimentos de vida que é de direito”.

A Educação de Jovens e Adultos, representa uma nova chance para os alunos buscarem uma formação para serem qualificados e inseridos numa sociedade onde os mesmos tenham direitos de se expressar e com isso se tornar um sujeito ativo e participativos na sociedade atuante. De acordo com (Freire, 1996 p. 36)

“Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, a prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais

aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade mais impor ao educando a vontade de arrogante do mestre”

Em andamento os professores foram questionados sobre a questão da evasão.

Perguntamos: O que compreende por evasão?

Prof. 1 “A evasão é a saída inesperada do aluno da escola por motivos banais”

Prof. 2 “É o índice altíssimo de desistência dos alunos, eles saem sem falar nada para os professores ou direção não vem mais para a escola e nem com visitas ou conversas voltam a estudar. Com relação a evasão, é ocorrência dos alunos quando deixam de frequentar a escola tornando assim o abandono”.

Prof. 3 “Com relação a evasão, é ocorrência dos alunos quando deixam de frequentar a escola tornando assim o abandono”.

A evasão é um processo que ocorre ao longo das aulas da de Educação de Jovens e Adultos, em que os alunos abandonam, as aulas por motivos particulares. Pois cada aluno enfrenta ou vive realidades deferente, no entanto cada um tem seus motivos que levam a se evadirem.

A evasão é tida como o abandono dos alunos da escola, ou seja, das aulas sem um real motivo para justificar a sua evasão da escola. Com base na concepção de (CURY, 2000, p.7) a evasão escolar, que as escolas de EJA, vem enfrentando, há necessidade de revisão das estratégias pedagógicas para essa população, antes fora dos sistemas formais de ensino. Hoje deixar de garantir o acesso do jovem e adulto nesses sistemas é contribuir para reforçar a exclusão. **De acordo com CURY** “Saber e poder ler e escrever é uma condição tão básica de participação na vida econômica, cultural e política que a escola se tornou um direito fundamental do ser humano, assim como a saúde, moradia e emprego”. (CURY, 2000, p.7).

Perguntamos também: para você, porque ocorrem as evasões dos estudantes de EJA?

Prof. 1 “Os compromissos diários são os maiores índices de evasão, Evasão é a saída repentinamente de um aluno da escola, mas que esse aluno já vinha dando sinais através das faltas de que não estava conseguindo conciliar sua vida pessoal e profissional com a rotina escolar”.

Prof. 2 “Evasão é a saída repentinamente de um aluno da escola, mas que esse aluno já vinha dando sinais através das faltas de que não estava conseguindo conciliar sua vida pessoal e profissional com a rotina escolar”.

Prof. 3 “A junção do laço familiar, auto estima, divisão de tempo entre trabalho, filho e escola”.

A evasão às vezes ocorre por parte dos alunos pela falta de tempo, pela desmotivação ou até mesmo por não conseguir conciliar o trabalho com os estudos.

De acordo com Paiva (2004), os indivíduos responsáveis por essa modalidade de educação são sujeitos socioculturais, que vivem à margem e são abandonados da esfera socioeconômica e educacionais, impedidos de ingressar à cultura culta e aos bens culturais e sociais, prejudicando sua participação efetiva na sociedade, no trabalho, na política e na cultura.

Ainda sobre a questão da evasão, perguntamos aos docentes: Que estratégias pedagógicas podem contribuir para combater a evasão escolar?

Prof.1 “O acolhimento da escola, a metodologia trabalhada pelo professor, mas, existem os fatores externos que contribuem para a evasão”.

Prof.2 “Primeiro conhecer a realidade de seus alunos, buscar levar atividades em que eles não se sintam ainda mais cansados, com atividades em que eles possam aplicar nas atividades rotineiras de sua vida”.

Prof.3 “Repensar a evolução da educação através de alternativas, abordagens, espaços escolares de acordo com sua vivências”.

Acredito que a maneira que os alunos são recebidos pelos professores, influência, de forma significativa, para permanências dos alunos na escola, pois se trata de um público já com ideias formadas e a forma de como são acolhidos pode fazer a diferença. Evidencio a necessidade da importância das aulas serem motivadoras, que proporcione, aos alunos, o desejo e o gosto de estudar, levando para a sala de aula

atividades motivadoras onde os mesmos possam interagir de forma integral e se sintam inseridos nas atividades realizadas.

“questões objetivas da vida de nosso sujeito da EJA. São trabalhadores e trabalhadoras que, geralmente, precisam conseguir pessoas para cuidar dos filhos e parentes, lidam com ciúmes do companheiro ou companheira, muda de endereço com frequência, são em sua maioria de outras cidades, mudam de emprego ou conseguem um em horário noturno, chegam aos núcleos cansados, com fome, são tímidos, muitos não têm pais, os pais não têm ensino fundamental completo, têm dificuldades de falar em público, a autoestima é baixa, quando percebe[m] que o curso é muito diferente do que esperava[m], pensa[m] em desistir imediatamente, vivem muito próximo da violência urbana, do tráfico de drogas etc”. (PMF; SME; DEC, 2008, p. 7).

Avançamos na questão da evasão, mas passando para um ponto dos estudantes, perguntamos: Como professor dos alunos que foram evadidos, o que tem feito para que eles pudessem retornar à escola?

Prof.º1 “As visitas são constantes e sempre dá certo, pois, se sentem motivados”

Prof.º2 “Sempre fazemos ligações e dependendo do aluno se ele é flexível, nós fazemos visitas em sua casa e falamos da importância de eles não desistirem, visto que irão atrasar ainda mais seus estudos”

Prof.º3 “Visitas, conversas retratando a importância da educação na aprendizagem sua e dos filhos como exemplos”.

De acordo com as falas apresentadas, ocorrem as visitas nas casas para conversar como os mesmos, ouvindo cada um, tentando convencer a sua volta para a escola. Acredita-se que o aluno se evade por vários motivos como já mencionado, cada um tem suas particularidades, no entanto se o motivo for por algo que de alguma forma a fez desmotivá-lo, com certeza através das visitas e diálogos que a faça convencer de que o estudo é importante, o aluno tem grande chance de volta a estudar, e a escola ter resultados significativos. Mas percebemos que a evasão ocorre por inúmeros motivos, nesse caso se um dos motivos forem por mudança de localidade, por trabalho, nesses

casos, as visitas não são satisfatórias, pois os alunos não vão poder conciliar os estudos e trabalho.

Perguntamos: Qual o papel da coordenação pedagógica para minimizar a evasão escolar?

Prof. 1 “Tanto a coordenação, quanto todo corpo escolar deve dar suporte aos alunos, incentivando-os e aproximando eles da escola”

Prof. 2 “A coordenação tem uma grande importância visto que o professor por si só fazer todo fica muito cansativo e muitas das vezes inviável fazer tomar todas as medidas necessárias para que os alunos não se evadam da escola”.

Prof. 3 “Tem feito mutirões de visitas nas casas dos alunos, a escola tem um grupo WhatsApp que motiva os mesmos, através de conversas”.

Diante das falas, percebemos que a coordenação tem um papel fundamental nesse processo, pois juntamente com os professores tentam buscar estratégias para manter os alunos em sala de aula, e com isso focando no processo de ensino aprendizagens dos mesmos.

4.2 – Tabulação, análise e discussão dos dados: questionário para os estudantes.

O instrumento de pesquisa do questionário foi aplicado para cinco estudantes. Na primeira pergunta questionamos as idades, cidade e estado civil dos participantes. Temos então:

Quadro 2 Idade, cidade e estado civil dos estudantes

Participantes	Idade	Cidade	Estado Civil
Aluno 1	45 anos	Xapuri/ Ac	Casado
Aluno 2	39 anos	Xapuri/ Ac	Solteiro
Aluno 3	18 anos	Xapuri/ Ac	Solteiro
Aluno 4	21 anos	Xapuri/ Ac	Solteiro
Aluno 5	27 anos	Xapuri/ Ac	Casado

Fonte: Elaborado pela autora: 2018

O quadro acima informa os dados pessoais dos alunos, onde foi possível ver que todos moram no município de Xapuri Acre, os professores 1 e 5 são casados e os professores 2 e 3 são solteiros e a idade dos mesmos variam entre 27 a 45 anos.

Perguntamos também se o estudante trabalha. Responderam que sim: 3 alunos e 2 responderam que não. Os que responderam que trabalham declaram que tem dificuldades de conciliar escola e trabalho.

Na sequência perguntamos: Qual é a renda familiar? Dois alunos responderam até um salário mínimo, até dois salários mínimos, dois alunos até três salários mínimos e um aluno estudantes responderam que a renda é de mais de cinco salários mínimos.

O quadro abaixo aborda a quantidade de filhos que os estudantes tem: *Você tem filhos? Se sim, quantos?*

Quadro 3 – Pergunta nº de filhos dos estudantes.

Respondentes	Respostas
Aluno 1	02 filhos
Aluno 2	02 filhos
Aluno 3	Não tem filhos
Aluno 4	01 filho
Aluno 5	01 filho

Fonte: Elaborado pela autora: 2018

O quadro acima aborda a quantidade de filhos que os alunos tem, foi possível ver que os alunos não tem uma quantidade grande de filhos, onde os alunos 1 e do 2 tem 2 filhos e os alunos 4 e 5 só tem 1 filho, aluno 3 não tem filho.

Outra questão do questionário foi: Quantas pessoas moram com você? Tabulamos as informações descobertas no quadro abaixo:

Quadro 4 - pergunta nº de pessoas que moram com os estudantes.

Respondentes	Resposta
Aluno 1	03 pessoas
Aluno 2	04 pessoas
Aluno 3	04 pessoas
Aluno 4	02 pessoas
Aluno 5	03 pessoas

Fonte: Elaborado pela autora: 2018

A tabulação acima evidencia que o número de sujeitos que moram com os estudantes é significativo, que nos faz perceber que o estudante faz parte de uma família numerosa. Apenas o aluno 4 relata morar com duas pessoas, o que podemos pensar se tratar de seus pais.

Perguntamos também aos estudantes: Qual o seu principal lazer durante a semana?

Quadro 5 principal lazer dos alunos.

Respondentes	Resposta
Aluno 1	Assistir tv
Aluno 2	Não tem lazer
Aluno 3	Praticar esporte (jogar futebol, natação, outros)
Aluno 4	Acessar a internet
Aluno 5	Assistir TV, Praticar esportes (jogar futebol, natação, outros)

Fonte: Elaborado pela autora: 2018.

A tabela acima evidencia o principal lazer dos alunos, onde os alunos 1,3,4 e 5 abordaram o lazer que costumam realizar, já o aluno 2 menciona que não tem lazer, a aluna afirma que vive mais é só cuidando dos filhos enquanto seu esposo trabalha nas fazendas e complementou em conversa que não sobra tempo para atividades de lazer pois estar sempre culpada.

Avançando no questionário, os alunos encontraram a seguinte questão: Você já desistiu alguma vez na escola?

Quadro 6 - nº de desistência dos alunos.

Respondentes	Resposta
Aluno 1	Uma vez no Ensino Fundamental
Aluno 2	Uma vez no Ensino Fundamental
Aluno 3	Uma vez no Ensino Médio
Aluno 4	Uma vez no Ensino Médio
Aluno 5	Duas vezes ou mais no Ensino Fundamental

Fonte: Elaborado pela autora 2018.

O quadro acima aborda as quantidades de desistências que os alunos tiveram. Os mesmos explicam que são por vários motivos onde, a maioria joga que foi por causa de trabalho.

Questões objetivas da vida de nosso sujeito da EJA. São trabalhadores e trabalhadoras que, geralmente, precisam conseguir pessoas para cuidar dos filhos e parentes, lidam com ciúmes do companheiro ou companheira, muda de endereço com frequência, são em sua maioria de outras cidades, mudam de emprego ou conseguem um em horário noturno, chegam aos núcleos cansados, com fome, são tímidos, muitos não têm pais, os pais não têm ensino fundamental completo, têm dificuldades de falar em público, a autoestima é baixa, quando percebe[m] que o curso é muito diferente do que esperava[m], pensa[m] em desistir imediatamente, vivem muito próximo da violência urbana, do tráfico de drogas etc. (PMF; SME; DEC, 2008, p. 7).

Perguntamos: Qual o papel da escola?

Aluno 1 “o papel da escola é atuar na formação moral dos alunos, que direcionará ao aluno método de como utilizar os conhecimentos aprendido de forma eficaz”

Aluno 2 “é ensinar os alunos nas suas disciplinas e na educação”.

Aluno 3: “ensinar os alunos”

Aluno 4: “a escola traz junto de seus objetivos a formação do caráter, princípios e morais, que direciona, o aluno a utilizar o conhecimento e aprendizados de maneira eficaz, em favor da sociedade.”.

Aluno 5: “Ensinar o aluno”.

Acredita-se que a escola deve priorizar de ensino, e professores qualificados para trabalhar com esse público, para que possam desenvolver uma educação de Jovens e Adultos de qualidade. Onde possam trabalhar estratégias que possibilitem a

permanência dos alunos na escola. Os alunos 3, e 5, chama a atenção, pois os mesmos abordam que o papel da escola é ensinar os alunos.

Perguntamos: Para você, o que é a Educação de Jovens e Adultos?

Aluno 1: “É uma modalidade que visa oferecer o ensino fundamental e médio para as pessoas que não tiveram oportunidades de estudarem na idade certa.”

Aluno 2: “A educação é fundamental para adquirir saberes”.

Aluno 3: “A educação de jovens e adulto tem o objetivo de educar “.

Aluno 4: “É uma modalidade de ensino que ultrapassa todos os nível da educação básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que que não estudaram ou não terminaram seus estudos. e que desejam concluir”.

Aluno 5: “É uma modalidade que beneficia as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar.”

É visto que a educação de jovens e Adultos é uma modalidade que é oferecida para pessoas que não tiveram oportunidade de estudarem na idade certa.

É importante sabermos que a EJA é destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino regular e esta modalidade busca um ensino de qualidade com foco no aprendizado do educando, visando uma mudança na qualidade de vida de cada um. São pessoas, na sua maioria, carentes com poucas informações, mas com um grande conhecimento de mundo.

De acordo com a LDB, a EJA é uma modalidade de ensino assegurada pelas leis que constam no **Art. 4º**.

TÍTULO III

Do Direito a Educação e do Dever de Educar

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

- IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;
- V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;
- VIII – atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;
- IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda sobre os estudos dos estudantes da EJA perguntamos: Em qual ano você parou de estudar? Há quanto tempo eles não frequentam a escola

Quadro 7 Ano que os alunos pararam de estudar e o tempo que não frequentam a escola..

Participantes	Ano que parou de estudar	Tempo que não frequenta a escola
Aluno 1	2012	02 anos
Aluno 2	2011	06 anos
Aluno 3	2018	02 meses
Aluno 4	2016	02 anos
Aluno 5	2018	02 meses

Fonte: Elaborado pela autora 2018.

É possível ver que tem alunos que, não frequentam a escola já a alguns anos e outros somente a meses. Percebe-se que a evasão se dá de várias formas e em qualquer época do ano, onde os alunos que não frequentam escola há dois meses estudaram praticamente o ano todo, e, no entanto, se não voltarem, este ano, se retornarem ano que vem, irão começar tudo novamente.

perguntamos: O que você mais gostava na escola?

Aluno 1 “o que mais gostava era aprender coisas novas e fazer novos amigos”

Aluno 2: “aprendizado”

Aluno 3: “amigos”.

Aluno4: “gostava de todas as professoras, de zoar com os amigos, estudar história e conhecer novos amigos”

Aluno 5; “A conversa com os amigos, os conteúdos que eram explorados através de jogos, isso eu gostava muito.”

Percebe-se que cada aluno tem suas preferencias ou gosto, quando se fala da escola, pois acredito que o professor dever ter um olhar mais reflexivo nesse ponto de vista dos alunos, pode ser uma estratégia para que os mesmos permaneçam na escola e não venha a se evadirem.

Ainda sobre as preferências e/ou gostou dos alunos, desejamos descobrir o contrário destes.

Perguntamos: O que você menos gostava na escola?

Aluno1: “Quando havia conversas paralelas, pois, tirava a minha atenção e concentração”.

Aluno 2: “as vezes na maneira do professor ensinar”

Aluno 3: “alguns professores”

Aluno 4: “Quando tinha alguns dos meus amigos ao meu lado perguntando, ou pedindo ajuda em todos os trabalhos de aula”

Aluno 5: “Quando eu estudo, eu gosto de tudo na escola”

Os alunos de EJA são pessoas com ideias formadas que já sabem o que querem, no entanto se encontra na escola algo que não lhe agrada a tendência e desmotivar e se afastar.

Freire (1996. P. 59,) aborda que; “Não posso ser professor sem me por diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me

percebem tem importância capital para o meu desempenho. Daí, então, que uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço, entre o que pareço ser o que realmente estou sendo”.

Perguntamos: Como você aprende melhor na escola?

Aluno 1: “Com bons professores que saibam explicar os conteúdos, e um ambiente silencioso”.

Aluno 2: “Com as explicações dos professores”

Aluno 3: “estudando sério”

Aluno 4: “quando tem professores com paciência de explicar aos alunos de maneira bem calma”

Aluno 5: “Nos jogos didáticos com meus amigos e a professora, eu nem gostava de Português, mas ela me ajudou a gostar através dos jogos.”

Percebemos que a forma como o professor trabalha e trata seus alunos influencia na **permanência** da escola. **Entende-se** que o professor que ensina com paciência **traz** ao aluno mais confiança diante do estudado, e isso garante sua permanência na escola.

Sendo um aluno desistente da EJA, quais foram os fatores e motivos que contribuíram para sua desistência?

Aluno 1: “primeiramente, tinha dias que trabalhava a noite, depois eu não fui compreendido por causa das faltas, por uma professora”.

Aluno 2: “Porque eu mudei de residência”.

Aluno 3: “Outros objetivos como o futebol”

Aluno 4: “Por conta do meu trabalho, que não bate com o horário da escola”.

Aluno 5: “Tive que me mudar de localidade”.

É possível observar que a evasão na EJA se dá por vários motivos, como: dificuldades financeiras, doenças, mudanças de lugares para outros, cansaço devido ao trabalho e desinteresse pelo curso. O aluno3 julga ter se evadido por conta do futebol,

mas, na verdade ele não joga profissionalmente, mais gosta muito de futebol, e vive sempre jogando futebol com amigos do bairro.

Em seguida temos: em sua opinião o que deve ser feito por parte da escola pode garantir a permanência dos alunos na escola?

Aluno 1: “entender a realidade de cada aluno, para que não haja um mal entendido entre escola e aluno”.

Aluno 2: “Mais participação dos alunos em dinâmicas e trabalho”.

Aluno 3: “Ter um ensino melhor aos alunos”.

Aluno 4: “O incentivo pode ser determinante para que o aluno tenha sucesso em qualquer disciplina, independente de idade ou de classe social”.

Aluno 5: “A escola até que tenta fazer algo, mas as vezes nossa condição não permite”.

É evidente que a qualidade da educação deve ser voltada para realidade de cada aluno e é necessário trabalhar a formação de políticas que priorizem a qualidade de ensino desse público. Que garantam a contratação de profissionais qualificados, formados especificamente para este fim.

Na sequência perguntamos: Se você fosse professor de EJA, quais seriam suas metodologias de ensino?

Aluno 1: “Da melhor forma possível onde a aprendizagem estivesse ligada a descontração, ter flexibilidade com os conteúdos e utilizar métodos e conteúdos de acordo com a realidade dos alunos”.

Aluno 2: “Eu faria trabalhos, dinâmicas com meus alunos e muitas brincadeiras”.

Aluno 3: “Ensinar os alunos igualmente”.

Aluno 4: “Outro aspecto importante dentro do procedimento de ensino é verificar se ele contribuiu para alcançar os objetivos propostos”.

Aluno 5: “A minha professora anterior tinha uma boa metodologia, ela transformava os conteúdos chatos em brincadeiras, mesmo todo mundo sendo adulto, mas, descontraía, eu tentava fazer o mesmo, porque durante o tempo que ela esteve com a turma ninguém desistiu”.

O professor de EJA dever trabalhar metodologia que coincida com a realidade dos alunos, onde os mesmos possam se aperfeiçoar para o mundo do trabalho. O aluno três aborda que se professor usasse uma metodologia que possibilitasse um ensino igualitário, dar entender que ainda temos professores que trata alunos de forma desigual.

Aproximando ao final dos questionamentos, perguntamos: Você pretende voltar a estudar? Descobrimos que o aluno 1 disse sim e que inclusive voltou e conclui o ensino médio, os alunos 3, 4 e 5 informaram que sim e o aluno 2 informou que não, não pretende voltar.

Podemos ver que a EJA, é um publico que tem conhecimento de mundo e, no entanto muitos sabem se é realmente válido voltar a estudar. O aluno 2 alega que não deseja volta mais voltar a estudar porque já tem 39 e também porque sempre que começa a estudar logo aparece um motivo que a faz levar a desistir. E isso a desestimulou a voltar a estudar.

A nossa última questão perguntou sobre os sonhos: Como aluno da EJA, qual o seu maior sonho?

Aluno 1: “Ter meu próprio negocio”

Aluno 2: “Ver todos alfabetizados”.

Aluno 3: “No futuro uma faculdade”

Aluno 4: “Terminar meus estudos e fazer uma faculdade de história”.

Aluno 5: “Concluir o fundamental, médio e cursar Direito”.

Descobrimos também, em conversas, que o aluno 2, não pretende mais estudar, mais deseja que os colegas que desistiram voltem e terminem os estudos, pois joga que para os demais é mais fácil permanecerem na escola e concluírem.

Independente de poderem estudar ou não, cada um tem um sonho de vida a ser realizado. Acredito que, o que move o ser humano são os sonhos e objetivos que cada um almeja alcançar durante sua trajetória de vida. Esses sonhos são motivos que pode

fazer com que um dia, dependendo da oportunidade, esses alunos voltem a escola e conclua seus estudos.

Diante dos questionários respondidos pelos alunos foi compreendido que cada um tem suas dificuldades de continuarem os estudos, onde quem tem vontade, não tem tempo, outros é porque já são pessoas que se estabilizaram tem uma ideia de que não precisa do estudo para sustentar sua família.

A UNESCO (2007) aponta que a Declaração de Hamburgo relata que é importante reverter essa situação e levando em conta que “A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante toda a vida”

Frente a esta questão, o Governo do Estado implantou no ano de 2000, em parceria com mais de cem organizações da sociedade civil, o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos – MOVA que é um programa voltado para pessoas acima de 15 que ainda não eram alfabetizadas, atendendo tanto a área urbana como rural do estado, com duração que variava de 6 (seis) a 8 (oito) meses. O referido programa é considerado um dos grandes pioneiros nesta área e que mudou a vida de muitas pessoas fazendo seu papel de alfabetização.

Silva (2017 p. 17) informa que o MOVA no Acre fundamentou suas ações nas experiências positivas desenvolvidas por entidades do setor público e privado, governamentais e não governamentais no campo da educação, tendo como educador um professor escolhido pela própria comunidade, o qual conhecia os alunos e desenvolvia o trabalho levando em conta a realidade dos mesmos. Para atuar no MOVA o professor era submetido a um processo de capacitação de 16 (dezesesseis) horas durante seis dias, além de participar de encontros pedagógicos mensais.

No município de Xapuri a realidade é a mesma de todo o estado, pois no início de cada etapa letiva ocorre um encontro de formação para Coordenadores Pedagógicos e professores para discutir as especificidades do município e readequá-las de forma que não fuja dos Princípios Norteadores do Programa.

O acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos professores é realizado por Monitores de Campo, através de visitas pedagógicas e pela equipe técnica da EJA que orienta, planeja e capacita os professores durante todo o curso. Segundo a proposta pedagógica do programa a avaliação dos alfabetizando é realizado no decorrer do curso, sendo considerado alfabetizado o aluno que, ao final, venha a escrever um bilhete aplicado pelos Monitores.

Então, urge a necessidade de repensar o porquê da evasão. O que está acontecendo com este espaço, que deve ser prazeroso? Na atualidade, muitas são as causas atribuídas à evasão da Educação de Jovens e Adultos, devido à complexidade e os reflexos do mundo moderno.

Percebemos diante do apresentado que a dificuldade está em desenvolver uma aprendizagem conjunta, que seja de acordo com a necessidade de cada educando, mostrando assim uma compressão ampla do objetivo da EJA, para que os alunos permaneçam na escola, pois o professor não trabalha conteúdos diversificados com os alunos, e isso pode trazer a falta de motivação e compressão dos mesmos. Assim os alunos se sentem desmotivados e acabam se evadindo da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho é compreender e entender os fatores que levam os alunos da EJA do ensino médio de uma escola do município de Xapuri no estado do Acre, a se evadirem. E que, no entanto, não **poderão** mais retornar à escola, sendo que os motivos envolvem diversos fatores. Portanto o objetivo geral é refletir sobre os fatores que levam a desistência na EJA no Ensino Médio considerando os discursos de professores e alunos evadidos de uma escola do município de Xapuri Ac,

O trabalho foi desenvolvido apresentando referência de vários autores que abordam a importância da EJA. Sabendo que a escolha do tema partiu da curiosidade de ver mais de perto a realidade dos alunos de EJA, visto que já trabalhei com esse público.

A abordagem escolhida para a pesquisa foi a qualitativa do tipo descritiva na modalidade estudo de caso. No entanto o desafio dessa pesquisa foi construir estratégias que possibilitassem investigar o problema a respeito dos fatores da evasão na EJA da turma de ensino médio na escola.

Como instrumento de pesquisa foi escolhido primeiro entrevista, mas na prática não foi possível, em virtude de vários contratemplos e situações do dia a dia dos estudantes, então foi sugerido pela professora orientadora que fosse realizada a pesquisa em forma de questionário, uma vez que todos preferiram questionário, e por acreditar que este instrumento pudesse atender as necessidades desta pesquisa. Os questionários foram realizados com professores da EJA e alunos que se evadiram.

Acreditamos que o resultado da pesquisa foi satisfatório, pois foi possível conhecer a realidade de cada aluno e motivos que levam a se evadirem. Foi possível perceber também que o que leva a evasão são vários motivos por como o trabalho a distancia, e família e **desinteresse por parte de alguns alunos**.

Os adultos se evadem mais por não conciliarem trabalho e estudo, onde muitas das vezes tem que mudar de endereço para poderem trabalhar. Os jovens porque tem outra preferencias, que jugam mais importante, e ficou evidenciado que a forma como o professor trabalha influencia muito para a permanencia do aluno na escola. Através das leituras realizadas de texto relacionadas à EJA pode compreender e adquirir conhecimentos relacionados a esse publico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOGDAN, Robert; BIRKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. 2000. Parecer CNE/CEB 11/2000 de 10 de maio de 2000: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: 2000. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>.
Acesso em 15/05/2018.

CURY, Carlos. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. In: Brasil. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer nº, 11, 07 de junho de 2000. Brasília: CNE/ - CEB.

FÁVERO, Osmar. **Educação de jovens e adultos**: passado de histórias, presente de promessas. In: Educação de Jovens e Adultos na América Latina. São Paulo: Moderna, 2009.

FREIRE Paulo, **Pedagogia da autonomia**. saberes necessários à prática educativa. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

FREIRE Paulo **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Anna Maria Vieira Pires. **A inteligência e a metáfora da flor**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC, 1994

GOMES, Nilma Lino; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro e SOARES, Leôncio. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4ª ed.- Belho Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Estudos em EJA)

GRACIA, Maria Lurdes. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos**: a mediação pedagógica, no enfrentamento deste desafio. Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. 2010 V.1

MARTINS Adelaide Terezinha de Oliveira e AGLIARDE Delcio Antônio. ANAIS DO SEMINÁRIO Dialogo com a **Educação Desafios da EJA contemporânea** 19/10 e 22/11/2013. A legislação de educação de jovens e adultos a partir da constituição federal de 1988.

Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. A estrutura da avaliação. In: _____. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Porto Alegre: Aritmed Editora, 2002.

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica/** Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

OLIVEIRA, Marta Khol. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** 1999. Disponível em: <http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 25/04/2018.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: questões atuais em cenário de mudanças.** In: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PEDRALLI; RIZZATTE, 2013. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita.** PMF; SME; DEC, 2008, p. 7.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – **a pesquisa científica.** In.: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo.

TONELLI, Elizangela e CLEVELARES, Giovanna Tonelli. **Um olhar sobre as especificidades da EJA e a adequação do material didático.** Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411. Nº 4, volume 2, artigo nº 1, Outubro/Dezembro 2015.

UNESCO. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004.** Organização: Jane Paiva, Maria Margarida Machado e Timothy Ireland. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&Itemid=30192 Acesso em 14/09/2019.

VEIGA. I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. 10 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

VYGOTSKI, L.S. *Obras escogidas II*. Madrid, Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones, 1993.

YIN. R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE I

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**Fatores de evasão da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio: estudo de caso de uma escola de Xapuri – Acre**” do curso de pedagogia, onde o objetivo é refletir sobre os fatores que levam a desistência na EJA no Ensino Médio considerando os discursos de professores e alunos evadidos de uma escola do município de Xapuri Ac.

O Projeto tem a orientação da Prof^ª. Ireuda da Costa Mourão, da Faculdade de Educação da UnB -UAB e da tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Edileuza Barbosa da Silva Santos.
Setembro de 2018.

APÊNDICE II



***UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA***

**FATORES DE EVASÃO DA EJA NO ENSINO MÉDIO: estudo de caso de
uma escola de XAPURI – ACRE**

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre os fatores de evasão da EJA de ensino médio na escola Madre Gabriela Nardi do município de Xapuri – Acre.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Edileuza Barbosa da Silva Santos

APÊNDICE III

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA O PROFESSOR

FATORES DE EVASÃO DA EJA NO ENSINO MÉDIO: estudo de caso de uma escola de XAPURI – ACRE
--

- 1) Dados Pessoais
 - A) Quantos anos você tem?
 - B) Qual a sua formação? Possui pós-graduação? Qual?
 - C) A quanto tempo trabalha na instituição?
 - D) A quanto tempo você está atuando na EJA?

- 2) Dados sobre a pesquisa
 - A) Qual é o papel social da Escola?
 - B) O que é, para você, ser professor da EJA?
 - C) Que metodologias são priorizadas por você em suas aulas?
 - D) Qual a sua concepção de ensino e aprendizagem?
 - E) Como você avalia seus alunos?
 - F) Quais as diferenças entre os alunos de EJA de Ensino Médio e os alunos que não são de EJA?
 - G) Quais as maiores dificuldades dos alunos de EJA no Ensino Médio?
 - H) Para você, o que a Educação de Jovens e Adultos representa?
 - I) O que compreende por evasão?
 - J) Para você, porque ocorrem as evasões dos seus estudantes de EJA?

- K) Que estratégias pedagógicas podem contribuir para ~~que~~ combater a evasão escolar?
- L) Como professor dos alunos que foram evadidos, o que tem feito para que eles pudessem retornar à escola?
- M) Qual o papel da coordenação pedagógica para minimizar a evasão escolar?

APÊNDICE IV

QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES

FATORES DE EVASÃO DA EJA NO ENSINO MÉDIO: estudo de caso de uma escola de XAPURI – ACRE

- A) Quantos anos você tem? _____
- B) Em qual município você mora? _____
- C) Você é casado (a): _____
- D) Você trabalha?
() Sim () Não
- E) Quantas horas por dia você trabalha?
() 4 horas
() 6 horas
() 8 horas
() 10 horas ou mais
- F) Qual é a renda familiar?
() Até um salário mínimo
() Até dois salários mínimos

- Até três salários mínimos
- Mais de cinco salários mínimos

G) Você tem filhos? Se sim, quantos?

- 1 filho
- 2 filhos
- 3 filhos
- 4 ou mais

H) Quantas pessoas moram com você?

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas ou mais

I) Qual o seu principal lazer durante a semana?

- Assistir TV
- Acessar a internet
- Praticar esportes (jogar futebol, natação, outros)
- Ir ao shopping
- Ir ao cinema
- Não tenho lazer

J) Você já desistiu alguma vez na escola?

- Uma vez no Ensino Fundamental
- Duas vezes ou mais no Ensino Fundamental
- Uma vez no Ensino Médio
- Duas vezes no Ensino Superior
- Nunca desisti
- Nenhuma das respostas

K) Qual o papel da escola?

L) Para você, o que é a Educação de Jovens e Adultos?

M) Em qual ano você parou de estudar?

N) Há quanto tempo você não frequenta a escola?

O) O que você mais gostava na escola?

P) O que você menos gostava na escola?

Q) Como você aprende melhor na escola?

R) Sendo um aluno desistente da EJA, quais foram os fatores e motivos que contribuíram para sua desistência?

S) Em sua opinião o que deve ser feito por parte da escola que pode garantir a permanência dos alunos na escola?

T) Se você fosse professor de EJA, quais seriam suas metodologias de ensino?

U) Você pretende voltar a estudar?

V) Como aluno da EJA, qual o seu maior sonho?

ANEXO 5– RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Estar cursando o curso de Licenciatura em Pedagogia é sobre tudo uma grande conquista. Onde estou adquirindo pratica para a minha vida profissional, experiência e uma excelente aprendizagem em geral, onde posso desenvolve-la no meu dia a dia. O curso tem me proporcionado conhecimentos que tem contribuído e acredito que vai contribui sempre para um bom desenvolvimento e oportunidades de trabalho. Tive a oportunidade de fazer diversas descobertas e ver que a educação tem a capacidade de nos transformar e nos guiar para um caminho melhor.

Acredita-se que o pedagogo através dos conhecimentos adquiridos, visualiza novos aprendizados que, no entanto, diz respeito ao ensino e ao aprendizado, que pode ser desenvolvido na pratica profissional. São importantes componentes que podem ser atuado tanto no ambiente escolar como fora dele.

Evidencia-se que com os conhecimentos adquiridos no curso de pedagogia, a expectativa é de que minha atuação profissional futura seja de uma alfabetizadora pedagoga profissional, podendo assim construí estratégias de conhecimentos que possibilitem no ensino e aprendizado dos educandos. No entanto percebo que o curso de

licenciatura em pedagogia, é considerado um preparo na vida do ser humano, pois o mesmo é considerado uma ferramenta importante na construção da sociedade.